

# Uma Análise Comparativa Entre o Uso de um Livro Didático de Química Inovador e um Tradicional em Sala de Aula

Cynara Caroline Kern Barreto (IC)<sup>1\*</sup>, Wildson Luiz Pereira dos Santos (PQ)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Química da Universidade de Brasília, 70910-900 Brasília DF.

\*cynarakern@yahoo.com.br.

Palavras Chave: *livro didático inovador, livro didático tradicional, uso do livro didático.*

## Introdução

O livro didático – LD –, apesar dos avanços tecnológicos e da enorme variedade de materiais curriculares existentes, continua sendo o recurso mais utilizado no ensino de ciências<sup>1</sup>. Sendo assim, o professor acaba utilizando o mesmo para organizar, desenvolver e avaliar seu trabalho em sala de aula, e é por meio dele que os alunos se relacionam com a disciplina. Esta pesquisa teve como objetivo desenvolver uma análise entre dois estudos de caso que utilizaram um LD inovador e o outro um LD tradicional, visando comparar as suas estratégias de uso.

No primeiro estudo de caso, uma turma de primeira série do ensino médio foi acompanhada durante todo o ano letivo e a coleta de dados se deu através acompanhamento detalhado de aulas, aplicação de questionários com o professor e com a turma e entrevista semi-estruturada com o professor<sup>2</sup>. Já no segundo, o professor registrou e analisou sua própria prática docente também em uma turma de primeira série<sup>3</sup>. Na análise comparativa foram observados o contexto escolar, o contexto de uso do livro e as suas formas de uso.

## Resultados e Discussão

Nesta pesquisa, foram considerados como livros didáticos “inovadores” aqueles caracterizados por terem sido produzidos a partir de projetos de pesquisa em Ensino de Ciências. Foram considerados com “tradicionais” aqueles caracterizados por seguirem um padrão que vem sendo adotado pelo mercado editorial nas últimas décadas<sup>4</sup>. O primeiro estudo de caso<sup>2</sup>, foi conduzido em uma escola pública com o uso do LD Química e Sociedade<sup>5</sup>. O segundo estudo de caso<sup>3</sup> foi conduzido em uma escola privada com o uso do LD Química<sup>6</sup> do Usberco e Salvador.

No primeiro estudo, o livro foi utilizado em 73% das aulas do primeiro trimestre, sendo que dessas aulas 44% foram destinadas à leitura de textos e 37% para realização de exercícios, entre outras atividades como debates (5%) e experimentos (4%), todas envolvendo o LD de Química. Já no segundo o livro foi utilizado em apenas 34% das aulas ministradas no trimestre, sendo 25% dessas aulas destinadas apenas para a realização de exercícios, as outras atividades como leitura e experimentação foram

realizadas com ajuda de outros materiais didáticos.

Na análise comparativa, pôde-se observar que a forma de utilização mais comum do LD em sala de aula foi para a resolução de exercícios, sendo esse o contato mais freqüente que os alunos de ambos os casos tiveram com o livro.

Identificou-se ainda que em cada estudo o livro exerceu funções diferentes. No primeiro caso, o livro exerceu a função também de fonte de informação através de leituras de textos do próprio livro. Observou-se nesse caso, que o livro não foi usado apenas para realização de atividades e que o seu uso envolveu estratégias diferenciadas. Já no segundo caso, o uso do livro ficou praticamente restrito a resolução de exercícios.

Um outro ponto marcante nos dois estudos de caso está relacionado à semelhança entre a organização do trabalho pedagógico do professor e ao tratamento metodológico dos conteúdos dos livros.

## Conclusões

Com essa análise pôde-se constatar que o LD demonstrou ter um papel direcionador do trabalho desenvolvido pelo professor, tanto na sala de aula quanto fora dela. Além disso, constatamos que o LD inovador pode abrir mais possibilidades para o trabalho do professor, resgatando a sua função de fornecimento de informação. Por outro lado, o LD tradicional pode de certa forma condicionar esse trabalho a um processo de resolução de exercícios, reduzindo a função do livro a de apostila de exercícios. Os dados evidenciaram ainda que a forma de uso do LD dependeu também da formação e experiência do professor.

## Agradecimentos

CNPq, PIC – UnB.

<sup>1</sup> Carneiro, M. H. da S.; Santos, W. L. P. dos; Mól, G. de S. Pesquisa em Educação em Ciências, 7 (2) dezembro de 2005.

<sup>2</sup> Taveira, M. C. Monografia de Graduação. Brasília – Instituto de Química da UnB, Brasília, 2004

<sup>3</sup> Bezerra, M. L.; Monografia de Graduação. Brasília – Instituto de Química da UnB, Brasília, 2006.

<sup>4</sup> Mortimer, E. F. A. Em aberto, 7(40), 25-41, 1988 b.

<sup>5</sup> Santos, W. L. P. dos, Mól, G. de S., e colaboradores; módulo 1, São Paulo, editora Nova Geração, 2003, Pequis-UnB.

<sup>6</sup> Usberco, J.; Salvador, E.; volume único. 5ª ed. reformada, São Paulo, Saraiva, 2002.